

Universidade Federal de Santa Maria  
Centro de Ciências Sociais e Humanas  
Comunicação Social – Relações Públicas

**Ludmila Dias Diefenbach**

**Projeto Experimental de Conclusão de Curso**

**Documentário**

COMUNICAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO: AUDIOVISUAL  
SOBRE A REDE COLABORATIVA LAZOS AMÉRICA LATINA

Projeto Experimental de Conclusão de Curso

Curso de Relações Públicas

Orientadora: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Carlise Schneider Rudnicki

Santa Maria, Dezembro de 2018

**“COMUNICAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO:  
AUDIOVISUAL SOBRE A REDE COLABORATIVA LAZOS  
AMÉRICA LATINA”**

**Ludmila Dias Diefenbach**

Projeto Experimental apresentado ao Curso de Comunicação Social -  
Relações Públicas, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM,  
RS), como requisito parcial para a obtenção do título de  
**Bacharel em Comunicação Social - Relações  
Públicas**

**Orientadora: Carlise Porto Schneider Rudnicki**

**Santa Maria, RS, Brasil**

2018

## **DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO**

### **Instituição**

Universidade Federal de Santa Maria

Centro de Ciências Sociais e Humanas

Curso de Comunicação Social – Relações Públicas

UFSM - Prédio 21 – Campus Universitário José Mariano da Rocha Filho

Santa Maria – RS – Brasil - CEP: 97.105.900

Telefone: (55) 3220-8487

### **Título do Projeto:**

“Comunicação para o Desenvolvimento: Audiovisual sobre a Rede Colaborativa Lazos América Latina”

### **Orientadora**

Profª Drª Carlise Schneider Rudnicki

### **Acadêmica**

Nome: Ludmila Dias Diefenbach

Matrícula: 201512898

Endereço: Rua Anibal Garcia Barão, 63, apto 408

Telefone: + 55 55 9 9912 5545

E-mail: ludi\_dief@hotmail.com

Dezembro 2018

### **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

EMATER.....	Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural
EMBRAPA.....	Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
FAO.....	Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura
FAO RLC.....	Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura para a América Latina e o Caribe
COREDE.....	Conselho Regional de Desenvolvimento
ONU.....	Organização das Nações Unidas
PNAE.....	Programa Nacional de Alimentação Escolar
PAA.....	Programa de Aquisição de Alimentos
TICs.....	Tecnologias da Informação e Comunicação

## RESUMO

### COMUNICAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO RURAL: AUDIOVISUAL SOBRE A REDE COLABORATIVA LAZOS AMÉRICA LATINA

ORIENTADORA: Carlise Schneider Porto Rudnicki

Esse projeto experimental faz parte de uma construção coletiva que envolveu integrantes do grupo de pesquisa “Comunicação e desenvolvimento”, da Universidade Federal de Santa Maria, bem como pelos bolsistas do projeto de pesquisa “Relações Públicas e processos participativos: reflexões sobre práticas e discurso dos processos de desenvolvimento”, do projeto de Extensão “Comunicação e tecnologia para o desenvolvimento de territórios”, ambos coordenados pela orientadora deste projeto experimental. O trabalho buscou, a partir da experimentação de metodologia comunicacionais, a organização de um audiovisual que objetiva relatar o trabalho realizado em 2017 e 2018, período em que a metodologia vem sendo construída e experienciada pelos agricultores da Feira Livre do Politécnico/UFSM, sediado no Colégio Politécnico. No projeto, denominado Plataforma Lazos, buscamos desenvolver uma metodologia que apoia instituições que promovem o desenvolvimento rural a efetivarem métodos e processos de comunicação mais eficazes e democráticos com os atores sociais em questão. A metodologia desenvolveu-se, inicialmente, baseada no diagnóstico da realidade dos sujeitos e das demandas comunicacionais dos mesmos, através de dias de campo e da aplicação de questionário. Por fim, tem-se como resultado a descrição detalhada e uma análise do processo do pré-teste das metodologias da proposta. Dessa forma, tendo como base esse projeto experimental, ele poderá ser readaptado e replicado em outros países abrangidos pelo projeto Lazos, possibilitando resultados mais positivos e a utilização de recursos públicos de forma mais eficaz.

**Palavras-chave:** Comunicação. Desenvolvimento. Audiovisual. Mobilização social.  
Projeto Lazos. FAO. ONU.

## 1. O que é o projeto Lazos?

O projeto Lazos diz respeito à produção de uma metodologia que envolve relações *offline* e uma metodologia que conta com o desenvolvimento de plataforma digital colaborativa, cujo propósito a criação de um território que funcione como um espaço coletivo que incentive a solução do problemas e compartilhamento de informações. O desafio da metodologia, desde o início, se refere à apropriação e ao empoderamento dos sujeitos envolvidos neste processo.

A partir de relatos de profissionais de comunicação dessas entidades e de estudos resultantes do grupo de pesquisa de Comunicação e Desenvolvimento da UFSM sobre essas instituições, identificou-se a emergência desse projeto pela dificuldade no desenvolvimento de pesquisas e da criação de relacionamentos com os públicos afetados pelos projeto e políticas de desenvolvimento em diversos contextos. Assim, a proposta do projeto Lazos se ancora na analogia de trabalho com redes e na criação de espaços colaborativos.

Sendo assim, por meio da criação de um convênio com a FAO, parte-se da demanda de trabalhar a partir do projeto “Mais Algodão”, que tem por objetivo a construção e operacionalização de projetos que visem a promoção do cultivo e da qualidade do algodão na região da América Latina e do Chile. A partir desta iniciativa, o algodão passa a ser mais do que uma cadeia de produção e adquire significados a partir da agregação de valor, tendo em vista sua importância histórica para a região, e gerando resultados no combate à pobreza, através da criação de emprego e de renda. Dessa forma, esse Projeto Experimental refere-se a uma proposta piloto, desenvolvendo essa metodologia no Brasil, a fim de ser replicada nos países da América Latina abrangidos pelo Programa +Algodão.

A proposta piloto foi realizada na PoliFeira do Agricultor da UFSM, um projeto de extensão da instituição. Esse projeto tem como intenção fortalecer os processos das cadeias curtas, o empoderamento social e cultural de pequenos agricultores da agricultura familiar e promover um campo de aprendizado para as mais diversas áreas de conhecimento, através do qual surge a oportunidade para a implementação do projeto piloto. Dessa forma, esse Projeto Experimental englobou o planejamento e a execução de Oficinas com agricultores no intuito de fornecer o aprendizado sobre questões relacionadas às temáticas da comunicação, além de mobilizar e sensibilizar

os sujeitos a compreenderem seu papel de agência no desenvolvimento dos territórios.

À vista disso, a ideia é auxiliar instituições que promovem o desenvolvimento rural a efetivarem métodos e processos de comunicação mais reconhecidos e apropriados pelos atores sociais em questão. Para isso, propomos o planejamento e a execução de oficinas com os feirantes sobre temáticas da comunicação, gestão e tecnologias da comunicação, bem como a mensuração e os resultados das metodologias aplicadas. Acreditamos na relevância do fornecimento de dados qualificados, os quais poderão servir como base para a elaboração de projetos ligados ao desenvolvimento. Durante as oficinas também organizamos a produção do audiovisual “Projeto Lazos América Latina”.

Justifica-se a importância desse trabalho pelo reconhecimento da crescente demanda de compreender as práticas e saberes locais, o estímulo de desenvolvimento políticas públicas com a participação ativa das comunidades e considerando as particularidades de cada território. Ou seja, trabalhar processos comunicacionais que envolvam, de maneira participativa, a promoção dos agricultores como protagonistas de projetos e ações de desenvolvimento.

## **2. Objetivos**

### **2.1 Objetivo geral:**

Produzir um documentário que amplie as discussões sobre a comunicação para o desenvolvimento no sentido de fortalecer os usos das novas tecnologias da comunicação e da informação em redes colaborativas.

### **2.2 Objetivos específicos:**

- Pautar o tema da comunicação como um processo de produção e disputa de sentidos;
- Debater sobre a importância de ações coletivas e das políticas públicas;
- Sensibilizar e mobilizar atores sociais no meio rural.

### **3. Bases**

Diagnosticamos a carência que as instituições de fomento e propulsoras do desenvolvimento têm em compreender as redes de relacionamento e as práticas comunicacionais em regiões rurais, muitas vezes ignorando o papel dos sujeitos envolvidos no processo. Embora muitas denominem que suas práticas sejam alicerçadas no conceito de desenvolvimento territorial, foi possível observarmos que suas ações prevalecem sob o aspecto das antigas teorias do desenvolvimento rural, como a agrícola e agrária.

Além disso, nesse período cria-se uma parceria entre Grupo de Pesquisa e a FAO RLC, que já a alguns anos tem trabalhado a partir das perspectivas da Comunicação para o Desenvolvimento, mas encontrava-se com dificuldades para o empregar metodologias eficazes. Criada em 1945, a FAO é uma organização especializada da ONU que trabalha, internacionalmente, no combate à fome e a pobreza através da segurança alimentar e do desenvolvimento. Assim, a FAO busca apoiar os países através da formulação e execução de políticas públicas e projetos de assistência técnica nas áreas que envolvam a alimentação e a agricultura. Com mais de 194 estados membros, a FAO trabalha em mais de 130 países em todo o mundo. Na América Latina e no Caribe, apesar de atuar com representantes nacionais na maioria dos países, conta com escritório sede no Chile, que presta apoio aos demais países membros e que é especificamente o órgão parceiro desse projeto.

Reconhecendo as demandas das instituições que trabalham com o desenvolvimento, como a FAO, surge o projeto “Lazos”, vinculado ao projeto de extensão “Comunicação e tecnologia para o desenvolvimento de territórios”, criado pelo grupo de pesquisa de Comunicação e Desenvolvimento em parceria com FAO. Esse projeto objetiva o desenvolvimento de um software que proporcione, além do estímulo ao desenvolvimento de uma rede colaborativa, a identificação, mapeamento e análise das práticas comunicacionais em regiões rurais da América Latina, com o propósito de subsidiar instituições e a sociedade civil com informações qualificadas, para a criação de políticas públicas e projetos de desenvolvimento que sejam realmente efetivos.

Nesse sentido, parte-se da demanda de trabalhar com a FAO a partir do projeto + Algodão, que tem por objetivo construir ações para garantir a sustentabilidade



da produção de algodão latino-americana, visto a importância do algodão na região como uma fonte de geração de emprego e renda, contribuindo para a soberania alimentar dos agricultores familiares da América Latina e do Caribe. Através desse projeto, considera-se o algodão não apenas como parte de um sistema produtivo, mas também como uma cadeia de transformação de um território, da agregação de valor, do comércio e do consumo. Nesse sentido, conforme descreve a FAO<sup>1</sup>, o projeto trabalha na busca da segurança alimentar, da erradicação da pobreza e da fome, da promoção da igualdade de gênero e da autonomia das mulheres agricultoras, do trabalho digno e do crescimento econômico do território, e da produção e do consumo responsáveis.

Dessa forma, a metodologia de trabalho desenvolve-se, inicialmente, a partir de uma série de Web-Conferências com os países e instituições envolvidos, a fim de compreender todas as dimensões do projeto e estruturar um processo metodológico que se ampare na abordagem da comunicação para o desenvolvimento e que possa fornecer os caminhos para suprir as demandas comunicacionais em questão.

Dado o diagnóstico já apresentado das carências comunicacionais e da dificuldade em compreender e efetivar os relacionamentos entre os agricultores, e dos mesmos com as instituições, houve a compreensão que a criação de um software seria uma estratégia para suprir uma parte considerável dessa demanda. Esse software, em formato de aplicativo, funcionaria, então, como uma rede social digital de colaboração gerada a partir do projeto “+ Algodão”. Através dele, os agricultores estariam em um espaço virtual que possibilitaria a interação com outros participantes do projeto, técnicos agrícolas e instituições ligadas ao desenvolvimento (como a FAO, UFSM e EMBRAPA) a fim do compartilhamento e troca de informações. Dessa forma, os agricultores teriam menos dependência física dos técnicos para o auxílio com questões produtivas, sendo que estes poderiam ajuda-los de maneira mais dinâmica, além de eles mesmos solucionarem seus anseios através do compartilhamento de conhecimentos entre os produtores. Além disso, através da interação entre agricultores, instituições e técnicos agrícolas, e com o auxílio do programa de análise de dados NVivo, será possível

---

<sup>1</sup> Como pode ser visto em seu site: <http://www.fao.org/in-action/programa-brasil-fao/proyectos/setor-algodoeiro/pt/>. Acesso em 01/09/2018;

mapear e analisar como se formam, se comportam e a qualidade das redes de relacionamentos que surgem a partir da interação entre sujeitos e organizações.

Todavia, compreendo que existem problemas na criação de redes que partem do mundo físico e que, muito provavelmente, se estenderiam ao meio virtual. Entendo, assim, que não bastaria criar um software com o propósito de funcionar como uma rede colaborativa se a colaboração se quer existe. Dessa forma, viu-se a necessidade de criar uma série de metodologias, amparadas em Oficinas de Comunicação, que estimulassem ao comportamento coletivo através de temáticas que sejam de interesse do grupo, para que, assim, a tecnologia servisse apenas como uma extensão facilitadora do comportamento que já existia.

Além disso, compreendendo que a distância geográfica com os países participantes do projeto + Algodão, questão essa pudesse interferir em um contato mais próximo com os agricultores, percebeu-se a necessidade de desenvolver um projeto piloto de forma local, mais próximo geograficamente. Como o projeto está sendo desenvolvido dentro da UFSM, ter um público que estivesse localizado mais perto facilitaria, por exemplo, na tomada de decisão, contato com os sujeitos e avaliações imediatas. Por isso, optou-se por trabalhar o projeto Piloto com a PoliFeira do Agricultor, feira de agricultura familiar desenvolvido dentro da universidade como um projeto de extensão, que também tem por objetivo servir como campo de estudo para as mais diferentes áreas do conhecimento da Universidade.

Dessa forma, a partir do Grupo de Pesquisa de Comunicação e Desenvolvimento, o projeto Lazos resulta em dois trabalhos de conclusão de curso, em formato de projetos experimentais, realizados em parceria e que vêm enriquecer ainda mais esse projeto. O primeiro trata-se da organização do Projeto Piloto com a PoliFeira do Agricultor, e o segundo de um audiovisual retratando o projeto Lazos, tendo como base a realização do projeto piloto. Em questão, esse projeto experimental trata-se da organização do projeto piloto Lazos, que se baseou na criação, efetivação e análise do projeto piloto, desenvolvido com a PoliFeira do Agricultor, e o qual o processo será descrito a seguir. Além disso, embora o processo metodológico de construção do próprio software tenha sido construído a partir do grupo de pesquisa Comunicação para o Desenvolvimento, devemos ressaltar que sozinhos não teríamos conhecimento técnico suficiente para sua produção, sendo ele, assim, desenvolvido em parceria com outros

setores da universidade, como o CPD. Dessa forma, embora estejamos participando ativamente de sua criação, esse projeto experimental, em questão, falará apenas do desenvolvimento do projeto piloto realizado com a PoliFeira, tendo como foco a sensibilização das temáticas da comunicação e a construção de redes colaborativas, a fim de preparar os feirantes para a utilização do software de maneira a gerar resultado muito mais significativos.

### **3.1 Enfoque Experimental – Projeto Piloto com a PoliFeira do Agricultor**

A PoliFeira do Agricultor é um projeto de extensão desenvolvido pelo Colégio Politécnico da UFSM, e que visa a construção da feira de agricultura familiar. Dessa forma, a feira foi criada com o objetivo intensificar o processo do ensino, da pesquisa e da extensão por meio do estímulo ao processo de cadeias curtas. A compreender, esse projeto se envolve em todas as nuances na Feira, desde sua criação e seleção dos participantes, ao amparo no processo de cultivo e venda dos alimentos.

Assim, primeiramente a feira atua como foco na responsabilidade social junto aos agricultores familiares que participam do projeto. Sendo papel da universidade promover a cidadania e aproximar a comunidade da instituição, ao trazer para si projetos que trabalhem e se importem com público muitas vezes esquecido socialmente, contribui para a inclusão social desses agricultores além do fortalecimento econômico de pequenos agricultores. Além disso, através do fortalecimento do processo de cadeias curtas, permite que o produtor ressignifique o produto que está sendo comercializado. Um produto que geralmente chega ao consumidor de forma anônima, ao ser vendido de forma direta pelo produtor, adquire significado e história, aproximando o consumidor verdadeiramente do produto.

A feira também tem por objetivo, sendo igualmente um projeto de ensino, estimular a formação profissional dos estudantes envolvidos na escola técnica, possibilitando que coloquem em prática os conhecimentos adquiridos em sala de aula a partir do contato com cadeias curtas de produção, processo que geralmente não ganha devida importância comparado a grandes empresas para quais os alunos geralmente são preparados para atuarem. Dessa forma, a feira se torna um espaço de experiência tanto para alunos, como também para servidores e professores.

Além disso, o projeto também trabalha em prol do desenvolvimento do território em que se insere, visto a possibilidade de geração de trabalho e renda para pequenos

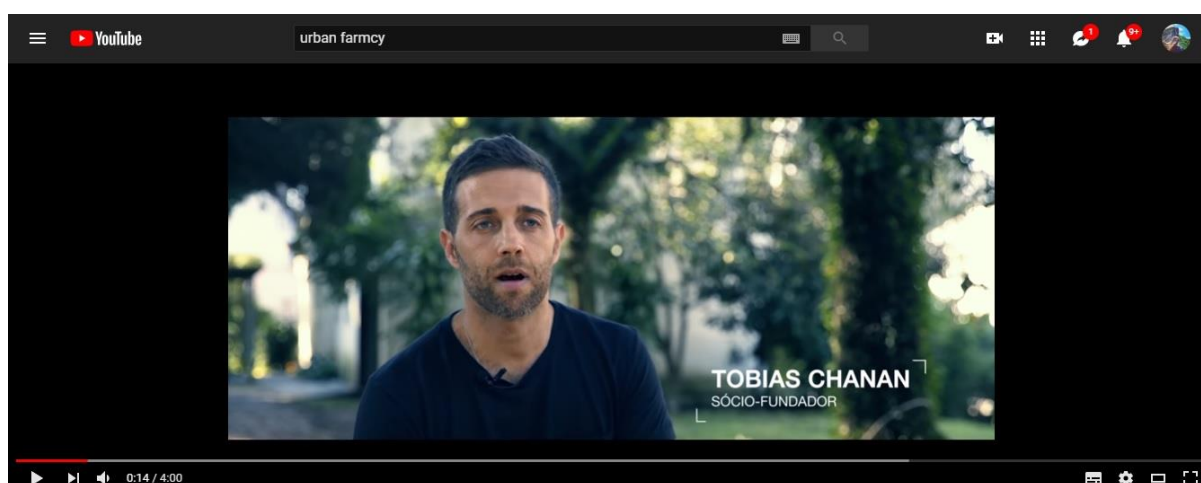
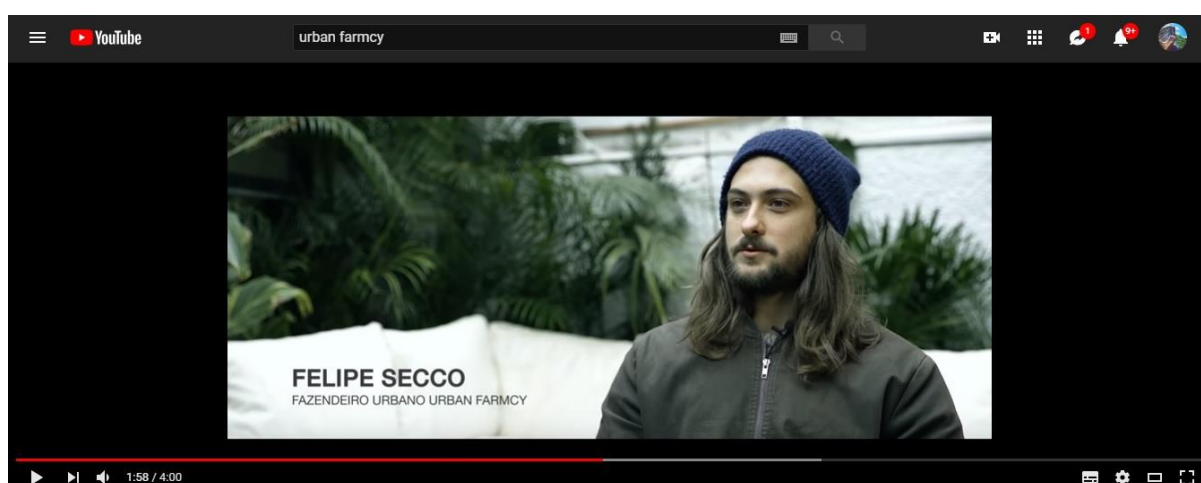
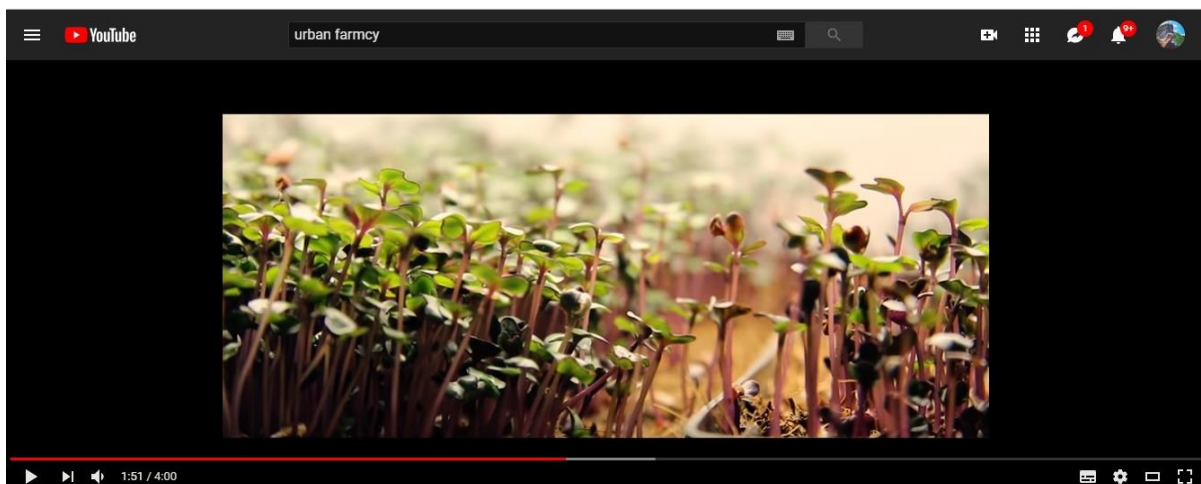
agricultores como também um espaço de estudo para fortalecimento das práticas de desenvolvimento. Ao se inserir dentro de uma universidade, possibilita mais facilmente ser um objeto de estudo para as mais diferentes áreas do saber, assim como esse projeto experimental, resultado em informações qualificadas que podem servir de base para o desenvolvimento de políticas públicas e ações voltadas ao desenvolvimento. Dessa forma, através da realização do pré-teste das metodologias, foi possível compreender e avaliar o projeto em todas as suas nuances, apontando seus erros e acertos, o que possibilitará maior efetividade na execução e planejamento do Lazos no projeto “Mais Algodão”.

#### **4. Metodologia do Audiovisual:**

A metodologia utilizada para a criação deste documentário, teve várias fases, desde a ideia para o roteiro principal, até a escolha dos entrevistados. Nesse segmento, visando construir um documentário que fosse, além de emocionante, pudesse relatar, através das vozes dos próprios participantes do Projeto.

Pré-produção: A pré-produção foi a fase do audiovisual que levou mais tempo para ser feita: em reuniões realizadas no LARP - onde participavam alguns integrantes do Lazos - eram debatidas pautas como os melhores ambientes para gravar as cenas, quem seriam as melhores personagens para representar em falas os resultados do projeto e a diversidade dos feirantes, como (re)gravar a música, o cuidado para gravar durante a feira, além de toda a burocracia (como a autorização de imagem) envolvida. As questões técnicas da fase de pré-produção se desenvolveram conforme os eventos ocorriam, no sentido em que não se definia um pré-roteiro, as cenas eram apenas registradas.

As referências utilizadas para criação do audiovisual foram de uma série de vídeos de um restaurante de Porto Alegre, o Urban Farmcy – série de vídeos curtos onde fala a importância de uma alimentação saudável. A seguir algumas imagens dos vídeos:



< <https://www.youtube.com/watch?v=g8nTzvlU-tl> >

Pós-produção: Realizada por mim e por Daiane Bedin, e feita entre os dias 13 a 17 de novembro (após as imagens do evento serem gravadas), a edição foi feita pelo programa *Adobe Premiere Pro CC 2017*. Durante as cenas das entrevistas, as legendas das falas dos feirantes foram traduzidas em espanhol, para o vídeo ser apresentado no Paraguai. Foram feitas 4 versões do vídeo, até atingirmos o padrão

audiovisual que esperávamos.

A metodologia da fase de produção (gravações), se diferenciam em cinco momentos: imagens gravadas da própria feira, as entrevistas, as oficinas, imagens do evento e gravação da música.

#### **4.1 Cenas da feira:**

Considerando a parte técnica, as imagens foram feitas com duas câmeras: *Nikon 5200*, que pertence ao Núcleo de Divulgação Institucional do Centro de Ciências Rurais (CCR), e uma *Canon Eos Rebel T5i*, lentes Ef 50mm F/1.8 Stm e EF-S 18-55mm Is Stm, câmera pessoal da Bruna Lunkes, participante do Projeto Lazos. As imagens gravadas não tinham objetivo de conter áudio, considerando que seriam utilizadas no audiovisual com o som da música de fundo. Em algumas tomadas foi usado tripé, para dar mais estabilidade na imagem. As cenas gerais da feira foram gravadas durante o Descubra UFSM, realizado em setembro de 2018, onde a feira foi realizada em dois ambientes: no próprio espaço do evento e também no lugar original, no Largo do Planetário da Universidade. As cenas gravadas durante a feira, tem o objetivo no audiovisual de situar o espectador quanto as relações entre os feirantes e dos feirantes com o consumidor, a venda direta, o espaço físico da feira e também da Universidade Federal de Santa Maria.

#### **4.2 Entrevistas:**

As cenas das entrevistas foram feitas também com as câmeras *Nikon 5200* e *Canon T5i*, com tripé e microfone do tipo Shotgun, também pertencente ao CCR. As entrevistas foram realizadas em dois momentos: no primeiro dia foram entrevistados no jardim do prédio 21 da UFSM, Cleci, Luiz, André e o menino Vitor. Já no segundo dia de gravação participaram Gustavo, Maria e Elison, e foi realizado na sala do LARP, no prédio 21 da Universidade. As perguntas feitas tinham a intenção de despertar um relato tocante, no sentido de realização não apenas econômico, mas sensorial, e a gratificação ao sentido de pertencer a um grupo como a PoliFeira. No primeiro momento participaram da gravação Carlise Porto (auxiliando nas perguntas), Cristiano Dotto (manuseando o microfone) e eu. Já no segundo a equipe era composta apenas por mim e por Bruna Lunkes.

A seguir, imagens dos entrevistados, captadas do próprio audiovisual já pronto:

Figura 3 – Entrevista com feirante:



Fonte: Própria autora (2018)

Figura 4 – Entrevista com feirante:



Fonte: Própria autora (2018)

Figura 5 – Entrevista com filho de feirante:



Fonte: Própria autora (2018)

Figura 6 – Entrevista com feirante jovem:



Fonte: Própria autora (2018)



Figura 7 – Entrevista com coordenador da Polifeira



Fonte: Própria autora (2018)

Figura 8 – Agricultura Polifeira



Fonte: Própria autora (2018)

### **4.3 Oficinas:**

A primeira oficina, realizada em julho de 2018 em uma sala de aula do prédio 74-B, foi gravada com a câmera *Nikon 5200*, e foi utilizado tripé, principalmente pela disposição dos participantes, que estavam em meia-lua, e eram gravados enquanto faziam sua apresentação pessoal. Também foram gravados momentos de explicação da então palestrante, Carlise Schneider, assim como fala de alguns integrantes do Projeto, como a Bruna Lunkes. Durante essa primeira oficina foram assinados por todos os participantes do evento, o termo de uso de imagem (APÊNDICE A).

Na segunda oficina, que ocorreu no prédio 74-C, tinha na gravação o objetivo de a câmera não ser o “ator” principal, foi realizada em agosto, também gravada com a câmera *Nikon 5200*, e algumas imagens foram feitas com tripé. Não foram utilizados os áudios dessas cenas.

### **4.4 Evento:**

O evento Viva o Campus ocorreu no dia 11 de novembro, no Jardim Botânico da Universidade e contou com a presença da PoliFeira. A ideia dessa parceria era filmar a feira num contexto de comemoração, visto que durante o evento foi realizado uma apresentação da banda Aroma (Artur é o vocalista), onde foi apresentada a música *Sigue*, em forma de homenagem aos feirantes. As cenas gravadas no evento foram feitas com a câmera Canon T5i, e também com o equipamento de Drones do Politécnico – equipamentos esses dirigidos pelo professor responsável do departamento e seu bolsista.

### **4.5 Música:**

A música utilizada pertence ao artista argentino Adrian Berra, e se chama *Sigue*. Para utilizá-la entramos em contato com o cantor via e-mail, para solicitar a autorização, e então o participante do Projeto, Artur Poffo, regravou a música com o auxílio do Estúdio 21. A ideia era que durante o vídeo, essa música gravada ficasse de fundo, enquanto cenas compiladas das oficinas, do evento e da feira apareceriam.

## 5. Roteiro

**Formato:** Curta-metragem;

**Temática:** Desenvolvimento rural.

### 5.1 Storyline:

O Vídeo de duração curta relata experiências, convivências e o trajeto que alguns personagens da PoliFeira viveram durante o projeto. Além disso, durante o vídeo são exibidos fragmentos das oficinas e momentos diferentes da própria feira, formando assim, em conjunto com a música de fundo, um vídeo que demonstra o resultado de um trabalho desenvolvido em conjunto para a melhora na qualidade social, econômica e ambiental de um grupo de pessoas.

**Apoio de cenas, edição e áudio:** Bruna Lunkes, Artur Poffo, Daiane Bedin, Luciano Mattana, Cristiano Dotto, Carlise Porto, Equipe de Drone do Politécnico e Estúdio 21;

**Entrevistados:** Gustavo Pinto, Maria Domingas Zorzella, Cleci Comoretto Fontana, Luiz Fontana, Elison de Abreu e Vitor Camponogara Freitas.

<b>VÍDEO</b>	<b>ÁUDIO</b>
<b>Cena 1</b> -Logo FAO; -Logo UFSM;	<b>Áudio 1</b> -Parte inicial/instrumental da música Sigue, interpretada por Artur Poffo;
<b>Cena 2</b>  - Logo Lazos, com fundo da feira; - Imagens da feira durante o evento;	<b>Áudio 2</b>  - "Parte cantada da música: Sigue la locura de ver colores en el aire Sigue la aventura de recorrer en colectivo el mundo Sigue la esperanza de poder unir todas las banderas

<p>- Imagens da feira;</p> <p>- Imagem da oficina;</p> <p>- Imagens feira;</p> <p>- Imagens oficina;</p>	<p>Y la ilusión de que una goma borre las fronteras Esta intacta la fantasía de tener un hijo en bolivia Y de conocer el amor verdadero en brasil Que el mundo se tome un receso Que por una vez sea bueno el proceso Que todos juntos cantemos así Unidos Ohhhh Es el himno de mi corazón”;</p>
<p><b>Cena 3</b></p> <p>- Trecho entrevista com Luiz (legenda em espanhol);</p>	<p><b>Áudio 3</b></p> <p>- ““Meu nome é Luiz, sou natural de Três Barras, Santa Maria. Do lugar onde eu trabalhava para o de agora, a diferença é dia e noite, aqui dentro da universidade é outro trabalho, muito melhor”;</p>
<p><b>Cena 4</b></p> <p>- Trecho entrevista com Cleci (legenda em espanhol);</p>	<p><b>Áudio 4</b></p> <p>- “É uma grande coisa né? Trabalhar em grupo e tudo né, ali um dá uma opinião, outro da outra, ai já é uma grande coisa né?”;</p>
<p><b>Cena 5</b></p> <p>- Trecho cena da feira;</p> <p>- Trecho entrevista com Luiz (legenda em espanhol);</p>	<p><b>Áudio 5</b></p> <p>- “Cada dia ta aprendendo mais né? Vai aprendendo. Então qualquer dúvida a gente pede né? , e vai aprendendo aprendendo, né?”;</p>

<p><b>Cena 6</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>- Trecho entrevista Maria (legenda em espanhol);</li> <li>- Trecho cena da feira;</li><li>- Trecho entrevista Maria (legenda em espanhol);</li></ul>	<p><b>Áudio 6</b></p> <p>-“Porque tu tem mais... como eu posso explicar? A convivência, tem mais oportunidade de conversar com as pessoas, e se tu está sozinha não, se tu está sozinha tu está sozinha”</p> <p>- “A gente nota a diferença, porque de uma feira para a outra tem diferença, a pessoa que entende o produto, que valoriza o produto. E a Universidade valoriza o produto sem agrotóxico”;</p>
<p><b>Cena 7</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>- Trecho entrevista Elison (legenda em espanhol);</li> <li>- Trecho cena de Elison na feira;</li><li>- Trecho entrevista Elison (legenda em espanhol);</li></ul>	<p><b>Áudio 7</b></p> <p>“Nós tínhamos uma bicicleta né, e meu pai ia de bicicleta e eu a pé, e caminhava 4km, pra vender de casa em casa, dai, nós começamos vendendo, e eu sempre com ele desde pequeno, desde meus 7 ou 8 anos, indo do lado com a sacolinha e saia vender com ele. Dai comecei na Poliféria, dai comecei fazer a feira, dai comecei a gostar, dai veio a convivência com os feirantes que tinham mais tempo de feira do que eu, dai eu não era muito vendedor né, e dai eu comecei a ter experiência com eles, e comecei a conversar e agora eu estou indo né? ”;</p>

<p><b>Cena 8</b></p> <p>- Trecho entrevista Vitor (legenda em espanhol);</p>	<p><b>Áudio 8</b></p> <p>- “Aí nós plantamos hortaliças, cana-de-açúcar, mandioca, batata, alface, verdura e essas coisas assim, com a universidade junto, auxiliando a gente, tanto eu, meu pai e minha mãe, como os outros feirantes, produtores que têm o mesmo auxílio”;</p>
<p><b>Cena 9</b></p> <p>- Trecho entrevista Gustavo (legenda em espanhol);</p> <p>- Trecho cena da feira;</p>	<p><b>Áudio 9</b></p> <p>-“Então, esse é o objetivo da Polifeira, dentro da Universidade, que é um espaço educativo e que trabalha não só formando técnico, mas também formando pessoas, cidadãos, que passam a entender o alimento e as múltiplas relações que ele tem com a sociedade”;</p>
<p><b>Cena 10</b></p> <p>- Trecho entrevista Cleci (legenda em espanhol);</p>	<p><b>Áudio 10</b></p> <p>- “Como é uma coisa saudável, uma coisa que tu sabe o que está produzindo, o que tu tá comendo. Não pode pensar “só para mim”, tem que pensar nos outros também. Então que seja um produto limpo, sem agrotóxico nem nada”;</p>

<p><b>Cena 11</b> - Trecho de cenas da feira no evento;</p>	<p><b>Áudio 11</b> - Som instrumental;</p>
<p><b>Cena 12</b> - Trechos cenas da feira e oficinas;</p> <p>- Logo Lazos com fundo da feira.</p>	<p><b>Áudio 12</b> - “Y de conocer el amor verdadero en brasil Que el mundo se tome un receso Que por una vez sea bueno el proceso Que todos juntos cantemos así. Unidos Ohhhh Es el himno de mi corazón Sigue en pie el anhelo de que algún día se abra el cielo Y baje mi abuelo, mariana y otra gente que extraño. Sigue el delirio de no comer vidrio y quererse quejar Porque siento que el mundo está en movimiento y no va a parar Es que quiero que renuncien los presidentes Que los ejércitos jueguen al fútbol Que el único banco sea de sangre, que el papa Se transforme en batata y lo coma quien tenga hambre Por eso canto Ohhhh Es el himno de mi corazón”.</p>

## **6. Considerações finais**

Esse Projeto Experimental possibilitou a realização do pré-teste de metodologias do projeto Lazos, criadas com o intuito de oferecer suporte a um software da comunicação. Dessa forma, percebemos que, ao colocar em prática a proposta metodológica, foi possível medir erros e acertos do projeto, permitindo a realização de reajustes para a sua replicação.

Nesse sentido, apresenta-se a grande importância da produção do audiovisual, a qual teve como objetivo principal representar, através de um olhar sensível sobre o projeto, o processo metodológico desenvolvido, retratando desde a feira em si até as Oficinas. Dessa forma, esse produto servirá como suporte para exemplificar e relatar todo o processo de execução do projeto Lazos até o momento para os sujeitos envolvidos na replicação da metodologia nos demais países abarcados pelo projeto “Mais Algodão”. Tem-se, assim, um produto que possibilitará o acolhimento e a identificação dos demais países com o Projeto Piloto a partir da representação visual, criando uma rede de relacionamentos.

Dessa forma, acredito que, durante esse projeto foi possível salientar a importância do papel das Relações Públicas no que diz respeito ao trabalho com as temáticas do Desenvolvimento Rural, evidenciando a abordagem dos territórios, também através do audiovisual. Tendo vista que essa nova perspectiva do desenvolvimento tem como uma de suas bases a importância dos processos sociais desenvolvidos nesse meio, e em consequência as relações entre os sujeitos, as Relações Públicas beneficiam esse processo tendo em vista sua capacidade e expertise de compreender e gerenciar os relacionamentos. Além disso, apoiados em abordagens como a mobilização social e promoção da cidadania, tem a capacidade de promover o empoderamento dos sujeitos e o incentivo ao movimento de criação de redes de colaboração, permitindo o fortalecimento do processo cadeias curtas.



## REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, R. **O capital social dos territórios: repensando o desenvolvimento rural**. Revista de Economia Aplicada, São Paulo, v. 4, n. 2, abr./jun.2000

ABRAMOVAY, R. **Ruralidade e Desenvolvimento Territorial**. Gazeta Mercantil, São Paulo, 15 de abril, 2001. p. A3.

CARNIELLI, F. Z. **Instituições e interesse público: os processos de comunicação pública como estratégia instituinte**. Organicom, 2017.

DELGADO, N. G. **Papel e lugar do rural no desenvolvimento nacional**. Brasília: IICA, MDA, 2009.

FAVARETO, A. S. **Paradigmas do desenvolvimento rural em questão** – do agrário ao territorial. Tese (Doutorado). São Paulo: FEA/USP/Procam, 2006.

GOMÉZ, E. S. **Nueva Ruralidad? Um aporte al debate**. Estudos Sociedade e Agricultura. Rio de Janeiro: UFRJ/CPDA, n.17, out/2001, p.5-32.

HENRIQUES, M. S.; NETO, J. A. **Comunicação e movimentos de mobilização social**: estratégias de atuação das organizações do Terceiro Setor na área da comunicação. XXIV CONGRESSO BRASILEIRO DA COMUNICAÇÃO, Campo Grande, 2001.

KUNSCH, M. **Planejamento e gestão estratégica de relações públicas nas organizações contemporâneas**. In: UNIrevista. São Paulo, vol. 1, nº 3, jul. 2007.

MAFRA, R. **Relações Públicas e mobilização social**: a construção estratégica de dimensões comunicativas. In: Congresso Bras. Científico de Com. Organizacional e Relações Públicas, 1., São Paulo, 2007. Anais... GT 5 – Relações Públicas comunitárias, comunicação no terceiro setor e responsabilidade social. São Paulo: USP, 2007.

HENRIQUES, M. S.; MAFRA, R.; BRAGA, C. **O Planejamento da Comunicação para a Mobilização Social**: em busca da co-responsabilidade. In: HENRIQUES, Márcio

(org). Comunicação e Estratégias de Mobilização Social. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2002.

MORAES, F. W. et al. **Vantagens e desvantagens de suprimento através das cadeias curtas de fornecimento**: o caso do restaurante da universidade federal de pelotas-rs. In. 53ª Congresso da SOBER, 2015.

NAVARRO, Z. *Desenvolvimento rural no Brasil: os limites do passado e os caminhos do futuro*. Estud. av. [online]. 2001, vol. 15, n.43, pp. 83-100.

PERUZZOLO, A. C. **A comunicação, o outro e o devir**. Revista Sociais e Humanas, v. 21, n.1, 2008.

SCHNEIDER, S.; FERRARI, D. L. **Cadeias curtas, cooperação e produtos de qualidade na agricultura familiar**: o processo de realocização da produção agroalimentar em Santa Catarina. Organizações Rurais & Agroindustriais, v. 17, n. 1, p. 56-71, 2015.

SIMÕES, R. P. **Relações Públicas**: função política. São Paulo: Summus, 2008.

THORNTON, R. **Grupos de Discussão**. Grupos Focais. Metodologia. Tradução de Luciane D'Ávila de Moura e Leonardo Meira do Nascimento. Santa Maria: FACOS-UFSM, 2005.

WANDERLEY, M. N. B. **A emergência de uma nova ruralidade nas sociedades modernas avançadas** – o “rural” como espaço singular e ator coletivo. Estudos Sociedade e Agricultura, n.15, out/2000, p.87-145.